

NOTA TÉCNICA: EXTERNALIDADES E EFICIÊNCIA COLETIVA

Referência: *Cláudia Goldstein e Geraldo Toledo (FEA/USP)*. Competição e Cooperação em Clusters Industriais: Estágios e Políticas

Elaboração: AGDI – Diretoria de Produção e Inovação. Programa de Fortalecimento das Cadeias e APLs. OUT/2012

- Objetivo do artigo: discutir a formação de clusters industriais, descrevendo os diferentes estágios de seu processo evolutivo e destacando suas implicações no desenvolvimento de estratégias competitivas e cooperativas.

- Cluster: relacionamentos mútuos que permitem formar um conjunto com características competitivas. Flexibilidade especializada (alta eficiência), dependência estratégica entre as empresas congêneres, traços sócio-culturais vinculados ao espaço físico e seu passado (raízes históricas – relação entre os integrantes e a confiança entre eles).

- Políticas para clusters:

- Produtoras de externalidades ou propiciadoras de vantagens competitivas: formação profissional, apoio de profissionais altamente especializados, disponibilização de equipamentos de uso coletivo para normatização e padronização, apoio para contratações de pessoal técnico para ações coletivas, crédito diferenciado, etc.

- Que reforçam ou aceleram o processo de evolução do arranjo: agregar qualificações, ampliar o leque de oportunidades para inovação, projetos de elevação da confiança, etc.

- Seguindo uma ótica evolucionista, há três estágios para explicar a formação de distritos industriais:

1. Estrutura Institucional Resiliente: As pré-condições para uma industrialização embrionária eventualmente criam VCL (vantagens competitivas locais). A base das vantagens advém de um conjunto (formal e informal) de regras, organizações, comportamentos consolidados e tradições localmente definidos. “Conjuntos institucionais rurais” são os que apresentam

características agrícolas e que mais geram princípios de compartilhar recursos e cooperação.

2. Distrito Industrial: VCL atraem recursos para um setor industrial específico, gerando a aglomeração.

3. Sistema urbano-industrial: A instituição rural original não se sustenta mais geográfica e nem setorial, portanto esta se transformará em um núcleo, o qual proporcionará a urbanização e ao crescimento do distrito industrial.

- Em termos evolutivos, a passagem para uma nova fase será bem sucedida apenas se as novas VCL alcançarem um nível suficiente de ativação para gerar um mecanismo interno de esforço próprio.

- Nos Distritos Italianos, a cooperação local provém principalmente das raízes agrárias.

- Do equilíbrio entre as estratégias competitivas e cooperativas desse arranjo é que virá a Vantagem Competitiva Sustentável do distrito.

REFERÊNCIA:

SZAFIR-GOLDSTEIN, C.; TOLEDO, G. L. Competição e Cooperação em *Clusters* Industriais: Estágios e Políticas. *VII SemeAd FEA-USP*. Agosto de 2004.

Disponível em:

http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Pne e/PNEE03_-_Competicao_e_coopera%E7%E3o_em_cluster.PDF